



# alerta

TERCEIRA

JULHO/1982

## II CONGRESSO REGIONAL DA UDP

Nos próximos dias e 3 de Outubro, realiza-se em Angra do Heroísmo, a sessão final do II Congresso Regional.

O nosso Congresso tem por fim, analisar a situação política regional, fazer um profundo balanço à actividade da UDP e traçar a orientação a seguir nas próximas eleições autárquicas, assim como eleger o Conselho Regional e os Secretariados de ilha.

Durante o mês de Setembro realizar-se-á em toda a organização o debate dos documentos a aprovar na sessão final e a eleição dos delegados ao Congresso.

Neste período do Congresso há que dar mais vida à UDP trazer mais revolucionários e democratas que estão dispostos e querem lutar na UDP contra a política ruinosa do PSD, para nas próximas eleições autárquicas elegermos revolucionários para as Assembleias municipais e de freguesia.

O nosso Congresso vai servir para reforçar a UDP e mostrar ao nosso povo descontente que é possível impor no nosso país e na região uma política que sirva os interesses do povo.

### À ESPERA QUE MORRA ALGUÉM!

As nossas águas estão inquinadas, impróprias para beber, estando a ser foco de doenças graves.

As câmaras e as assembleias, entretanto têm-se mostrado mais preocupadas em aumentar os preços do seu for-

necimento do que em resolver este problema que põe em causa a nossa vida e saúde. Será que esperam que primeiro morra alguém?

Será que estes autarcas esperam ser novamente eleitos?

## 1.ª ERENCIA

Na Carnaçon, na Tercon, na ALA, na Empresa Ideal de Panificação os trabalhadores vivem no desespero da incerteza do futuro. Uns têm a certeza do desemprego. Outros sem receber salários há vários meses ainda sem terem aumentos de ordenados desde há anos.

E o custo de vida sobe todos os dias ! Os sectores produtivos industriais estão na ilha Terceira à beira da rotura.

Nem sequer os compromissos que solenemente assumiu, o Governamental tem a hombridade de cumprir. Prometeram há quatro anos que as negociações da Base das Lages se preocupariam fundamentalmente com a situação dos trabalhadores portugueses, com a aplicação da Lei da Constituição. Mas o que vemos é que tudo isso não passou mais além de patranhas eleiçoeiras. Numa atitude vergonhosa, enganam a população Portuguesa, rastejam ignóbilmente na ânsia de conseguirem mais seus patrões americanos mais uns tostões.

Põem deliberadamente em perigo a vida de todos nós, defendendo um aumento do potencial bélico da NATO nestas ilhas, numa altura que os perigos de guerra nuclear aumentam assustadoramente.

Por trinta dinheiros estão a trair o povo que neles confia.

O povo vai de mal a pior, mas os capitalistas, a grande burocracia vão-se safando bem.

A autonomia que Mota Amaral tanto apregoa não serve o Povo mas acima de tudo os capitalistas de S. Miguel.

Se a ganância do lucro churudo e imediato descapitaliza a economia e a põe em dificuldades, lá está o Governo Regional para entrar com subsídios, com os avales, com as facilidades de todo o género, com que mais umas dezenas de milhares de contos do erário público lhe encham os bolsos.

... a burguesia tem hoje como principal objectivo a revisão da Constituição, para retirar as principais defesas dos trabalhadores e criar condições para a completa restauração do poder do grande capital. O PS, a revelia do povo que diz representar, fez um acordo com a AD de tal forma vergonhoso que está a causar grandes protestos mesmo dentro do seu próprio seio.

Para mudar esta situação é preciso uma outra política para o nosso país. Para isso é necessário urgentemente derrubar o governo Balsemão, apoiado por Mota Amaral, e dismantelar a AD.

Só a luta constante e decidida dos trabalhadores na salvaguarda dos seus interesses acabará por impôr um governo popular que sirva os interesses do povo e do país, trazendo de novo Abril.

#### NÃO É SÓ NAS NOVELAS

Não é só nas novelas que a moral da burguesia e dos seus governantes anda muito por baixo.

Há pouco foi a dívida de 30 mil contos do Sr. Lagarto à Banca, devido à sua implicação no Jogo do Bicho; são os 160 mil contos cedidos ao Sr. Pereira da Carnaçor, que se pôs ao fresco para Espanha deixando os trabalhadores à beira do desemprego; são agora os já célebres desfalques em valor superior a 4 milhões de escudos, nos quais estão envolvidos altos funcionários das agências do Banco Micaelense em Angra, Praia e P. Delgada.

Quando virão a público os nomes dos responsáveis e que penas os esperam?

É preciso que a Lei e os Tribunais deixem de ter dois pesos e duas medidas - para os pequenos as penas pesadas, para os ricos e vigaristas de gravidade a liberdade, a ida para o estrangeiro onde vão gozar o dinheiro roubado ao povo desta Terra.

# Nazis israelitas ameaçam destruir Beirute

**Matando e ferindo milhares de pessoas, destruindo tudo à sua passagem, as tropas sionistas nada ficam a dever nos métodos às tropas nazis na Segunda Guerra Mundial.**

De facto, escudando-se no sentimento de pena que ainda hoje existe em todo o mundo em relação aos judeus, devido às perseguições sofridas na Alemanha nazi, os israelitas têm vindo a actuar no Líbano tal e qual como Hitler o faria, matando e destruindo à seu bel-prazer, marcando inclusivamente os palestinianos capturados com grandes X nas costas, à semelhança das estrelas de David que os nazis obrigavam os judeus a usar.

Aparentemente fortes a nível militar, os governantes israelitas começam a deparar com grande oposição a nível internacional, e mesmo a nível interno é já impossível ignorar a vozes que se levantam contra mais esta bárbara agressão.

## SOZINHOS COM OS AMERICANOS

No passado fim-de-semana, o mundo inteiro foi unânime em condenar o verdadeiro acto de pirataria que Israel está a pôr em prática.

A Assembleia Geral da ONU aprovou por 127 votos a favor e 2 contra (Israel e EUA) uma moção exigindo a retirada das tropas sionistas do Líbano, proposta essa apresentada pelo conjunto dos países árabes. Horas antes, no Conselho de Segu-

rança, os EUA tinham usado o seu direito de veto para impedir a aprovação de uma proposta apresentada pela França de retirada imediata das tropas israelitas. Todos os outros 14 membros deste organismo votaram a favor da proposta.

A viagem de Begin aos EUA em busca de mais ajuda e agradecido descaradamente o apoio americano, e as recentes votações da ONU, não deixam margem para dúvidas sobre o isolamento mundial dos governantes israelitas e sobre o apoio descarado que o imperialismo americano lhes vem fornecendo com vista, unicamente, a proteger os seus interesses estratégicos de superpotência, naquela zona do globo.

## CRESCENTE OPOSIÇÃO INTERNA

Entretanto, enquanto as tropas israelitas preparam um novo ataque em grande escala a Beirute, o governo sionista vem ameaçando os habitantes da cidade com a morte caso não fujam. Ao mesmo tempo, dentro do próprio Israel cresce a oposição popular a esta agressão criminosa, criando dificuldades internas a Begin. No passado fim-de-semana, o recém-formado comité contra a guerra no

Líbano, promoveu uma manifestação, com 20 mil pessoas, segundo os organizadores, exigindo o fim da guerra, a retirada do exército israelita e a abertura de negociações com os representantes oficiais palestinianos — a OLP. Na manifestação, para além de numerosos trabalhadores, participaram também intelectuais, escritores e professores progressistas e foi ainda lida uma petição assinada por 100 militares, recentemente regressados do Líbano, pedindo o fim da agressão israelita. Este facto, demonstra bem que o descontentamento já chegou, inclusivamente, às forças armadas, onde os soldados se sentem como carne para canhão, à disposição dos desejos sanguinários dos governantes de Israel e do imperialismo americano.

## • WASHINGTON: MULHERES LUTAM POR DIREITOS IGUAIS

— Em frente à Casa Branca, manifestaram-se na passada semana milhares de pessoas, em sinal de protesto pela não aprovação no Congresso norte-americano de uma emenda à Constituição, que deveria consignar a igualdade de direitos da mulher.

A Organização Nacional de Mulheres, que promoveu a manifestação, advertiu já a administração Reagan das eventuais consequências nefastas da atitude agora adoptada em próximas eleições locais, legislativas e presidenciais. De assinar o facto de, pela primeira vez em 1980, o número de votantes ter congregado igual participação de homens e mulheres.